

## O SISTEMA DE SAÚDE NO CONTINENTE AFRICANO

### HEALTHCARE SYSTEM ON THE AFRICAN CONTINENT

*Ana Beatriz Ferreira Viana<sup>1</sup>, Emilly Vitória Brito Lacerda<sup>2</sup>, Elcilândia Santos de Oliveira<sup>3</sup>,  
Rikelme da Silva Melo<sup>4</sup>, Lucelia Santos Sousa Gomes<sup>5</sup>*

**Resumo:** Este trabalho objetivou apresentar o sistema de saúde operacionalizado no continente africano, propondo-se a explicar como se dá seu modelo de gestão, assistência e financiamento, incluindo a sua história. Desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica, os resultados apontam que tal continente dispõe de sistemas com assistência em saúde dentro das necessidades da população, mas com interrupções decorrentes de uma gestão falha conciliada à desigualdade social. Conclui-se, que o continente demanda de mais investimentos no setor saúde, em especial projetos e ações resolutivas para o enfrentamento do seu cenário.

**Palavras-chave:** África. Desigualdade de saúde. Sistema de saúde.

**Keywords:** Africa.Health inequality.Health system.

**Introdução:** A história do sistema de saúde no continente africano é uma narrativa

---

<sup>1</sup>Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Campus Boa Vista, e-mail: [f.ana@academico.ifrr.edu.br](mailto:f.ana@academico.ifrr.edu.br)

<sup>2</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Campus Boa Vista, e-mail: [v.lacerda@academico.ifrr.edu.br](mailto:v.lacerda@academico.ifrr.edu.br)

<sup>3</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Campus Boa Vista, e-mail: [elcilandiaoliver@icloud.com](mailto:elcilandiaoliver@icloud.com)

<sup>4</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Campus Boa Vista, e-mail: [silva.rikelme@academico.ifrr.edu.br](mailto:silva.rikelme@academico.ifrr.edu.br)

<sup>5</sup> Mestre em Saúde Coletiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Campus Boa Vista, e-mail: [lucelia.sousa@ifrr.edu.br](mailto:lucelia.sousa@ifrr.edu.br)

profundamente entrelaçada com desafios no campo da saúde, desenvolvimento social e econômico, que se iniciou na medicina tradicional e foi evoluindo com o passar dos anos. Este trabalho propõe relatar a história do sistema de saúde no continente africano com base nos dados encontrados em plataformas digitais, abordando seus componentes fundamentais: modelo de gestão, modelo de assistência e modelo de financiamento, de forma que possamos compreender como são administrados nas regiões do continente. Além disso, examinaremos como os serviços de saúde são oferecidos, constituindo o modelo de assistência. Sobre o modelo de financiamento, um elemento fundamental, abordaremos como os sistemas de saúde são custeados. Uma hipótese subjacente é que o sistema de saúde eficaz no continente africano requer uma abordagem mais humanística que possua uma melhor administração em relação aos custeios, cuidados, entre outros aspectos, ademais requer uma abordagem mais abrangente que combine com crescimento econômico sustentado para mitigar a desigualdade social e que promova a equidade na saúde. Captar a história e a dinâmica atual sobre o modelo de sistema de saúde no continente africano é fundamental para desenvolver políticas e estratégias hábeis que melhorem a saúde pública da região africana e que proponham o bem-estar das populações na região.

**Metodologia:** O presente trabalho é fruto de pesquisa bibliográfica proposto no componente curricular de Políticas de Saúde Pública do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal de Roraima. Para a sua realização efetuou-se a pesquisa bibliográfica de cunho descritivo. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.60) esse tipo de estudo “procura explicar um problema a partir de referências teóricas”. Sendo assim, percorremos as seguintes etapas: busca e identificação de trabalhos científicos no tema do estudo; leitura e análise das informações, identificando os modelos de gestão, assistência e financiamento, bem como, a história do sistema.

**Resultados e Discussão:** Na análise de dados, obtivemos que o Sistema de Saúde no continente é diversificado, onde cada país possui um Sistema diferente, porém, muitos ainda compartilham do mesmo modelo. O Sistema de Saúde no Continente Africano se iniciou com práticas relacionadas à medicina tradicional. Segundo a Pan American Health

Organization (2017) a medicina tradicional (MT) – denominação utilizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) se refere a um amplo conjunto de práticas de saúde baseado em teorias e experiências de diferentes culturas utilizadas para promoção da saúde, prevenção e recuperação, levando em consideração o ser integral em todas as suas dimensões. Um dos exemplos desta medicina pode ser citado no país que se encontra no continente africano, “Moçambique”, que até os dias atuais possuem essas práticas. Um marco da história do sistema de saúde desse continente foi o período colonial, pois foi um dos últimos continentes a ser colonizado. Neste período, é importante citar, a chegada dos portugueses, europeus e espanhóis, que resultou em grandes mudanças, como a criação de novos modelos de tratamentos de doenças, instalações de casas de saúde, entre outros. Ressalta declarar que tal sistema enfrenta desafios significativos. A situação de saúde na região está ligada à pobreza e à desigualdade em relação aos serviços de saúde. Levando em consideração que o continente africano é dividido em cinco regiões, sendo elas: África Setentrional, África Ocidental, África Central, África Oriental e África Austral, o modelo de gestão em saúde é diversificado, como podemos exemplificar com o da Angola e Moçambique. Segundo Nunes e Simões (2019, p.111) a assistência a saúde na Angola, desde sua independência, é responsabilidade do Ministério da Saúde, executada por entidades que estão na sua dependência, nomeadamente a Inspeção Geral da Saúde, a Direção Nacional de Medicamentos e Equipamentos, a Direção Nacional dos Serviços de Saúde e a Direção Nacional de Recursos Humanos. Contudo, a regulação do sistema de saúde angolano é ainda pouco estruturada, caracterizando-se por uma ambiguidade e sobreposição de papéis das várias entidades, escassez de recursos humanos qualificados e instrumentos normativos insuficientes ou desatualizados. Moçambique tem semelhança com Angola, a regulação da saúde é, desde a sua independência, responsabilidade do Ministério da Saúde, através da Direção Nacional de Farmácia e da Inspeção-Geral de Saúde. (*Ibid*, p.113). O modelo de assistência em saúde se modifica em cada região, porém os serviços promovidos são os mesmos em todo continente, modificando somente o modelo de gestão. Segundo o Escritório Regional da OMS para África (2018, p.139) os serviços essenciais fornecidos para os cuidados pré-natais para gravidez e recém-nascidos são: Serviços de cuidados perinatais, Cuidar do recém-nascido e Serviços de cuidados pós-natais; já para as crianças os serviços são: imunização e nutrição infantil (sub e sobrepeso),

serviços integrados para a infância, serviços de saúde na escola primária e promoção de estilos de vida saudáveis na infância; para a adolescência são: serviços de saúde sexual e reprodutiva, serviços de saúde adequados para adolescentes/jovens, serviços de saúde do ensino secundário e serviços de redução de danos para prevenção do uso de drogas e álcool; para os adultos são: promoção de estilos de vida saudáveis, triagem para condições transmissíveis comuns, triagem de condições não transmissíveis comuns e fatores de risco, serviços de saúde reprodutiva, incluindo planejamento familiar, promoção de estilos de vida saudáveis na idade adulta, serviços de nutrição para adultos e serviços de saúde clínicos e de reabilitação; por último os serviços ofertados para os idosos são: triagem anual e exames médicos, serviços de apoio social e serviços clínicos e de reabilitação. Considerando que existe o sistema de saúde privado e público, além das distribuições de medicamentos e projetos de vacinação, os serviços listados acima apresentam o que é oferecido no que diz respeito à saúde. É importante salientar que alguns desses serviços podem apresentar falhas na região devido à falta de infraestrutura e à má distribuição de verbas governamentais. O modelo de financiamento na área da saúde do continente africano vem da gestão do governo de cada país. Segundo dados coletados do artigo escrito pelo Escritório Regional da OMS para África (2018, p.71) a fonte dos fundos do sistema de saúde provêm de fontes governamentais, privadas ou externas. Eles são caracterizados como projeto/fundos de programas, receitas fiscais, fundos de pré-pagamento (obrigatórios/voluntários) ou fundos diretos.

**Considerações finais:** Notadamente, o Sistema de Saúde no continente africano tem uma história, que apesar de sua evolução, muitos dos países ainda utilizam o método tradicional da medicina, além disso, o sistema possui muitas lacunas, em relação ao modelo de gestão e financiamento. O modelo de assistência apresenta bastante serviços essenciais prestados em todo o continente, porém a má gestão afeta a distribuição dos serviços. Portanto, o seu sistema requer uma melhor gestão de verbas e administração. Diante de todos os dados fornecidos, a população africana requer um sistema hábil para promover o bem-estar de todos e um sistema de saúde qualificado para prestar assistência à população, além de melhores condições de administração e projetos qualificados para rebater os problemas enfrentados em relação à saúde.

### **Bibliografia:**

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

NUNES, A. B.; SIMÕES, J.; História da Saúde na África: perseguição e resistência às tentativas de proibição dos saberes e práticas de cura exercidas por nyangas em Moçambique. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**. São Paulo, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Medicinas tradicionais, complementares e integrativas**. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acesso em: 18 set. 2023.

WHO. World Health Organization Regional Office for Africa. **The state of health in the region**. 2018. Disponível em: <https://www.afro.who.int/publications/state-health-who-african-region>. Acesso em: 20 ago. 2023.